

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

PAULINA FERNANDO FRANCISCO ALMEIDA

**COVID-19 E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS
DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO**

**BAURU
2022**

PAULINA FERNANDO FRANCISCO ALMEIDA

**COVID-19 E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS
DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ketilin Mayra Pedro.

BAURU
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

A447c

Almeida, Paulina Fernando Francisco

Covid-19 e Educaçao: uma analise das produções academicas durante o periodo pandemico / Paulina Fernando Francisco Almeida. -- 2022.
47f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro

Monografia (Iniciação Científica em Pedagogia) - Centro
Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Pandemia. 2. Ensino Remoto Emergencial. 3. Tecnologias Digitais. I. Pedro, Ketilin Mayra. II. Título.

PAULINA FERNANDO FRANCISCO ALMEIDA

**COVID-19 E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS
DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob orientação da Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro.

Bauru, XX, XX de 2022.

Banca examinadora

Prof. Dr. ...

Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome

Instituição

Titulação, Nome

Instituição

AGRADECIMENTOS

“Como agradecerei ao Senhor tudo quanto Ele me deu”? Salmo 116(115)

Com este pensamento do salmista, com o coração renovado e cheio de alegria, elevo a mimha gratidão a Deus, pelo dom da minha vida e vocação religiosa, por me iluminar e conceder sua graça todos os dias, principalmente nos momentos que precisei muito da sua luz divina para desenvolver o trabalho. Manifesto minha gratidão à minha família, em especial meus pais que sempre me apoiaram e me deram suportem em todos os momentos, me incentivando sempre a dar continuidade nos estudos, aos meus irmãos também que sempre me deram apoio moral e me encorajaram muitas vezes.

Agradeço imensamente ao Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, ao qual pertença, na pessoa da Madre Miriam Cunha Sobrinha- Superiora geral e a Irmã Márcia Cidreira-Superiora Provincial que me acolheram no Instituto e me acompanharam sempre com seu carinho materno e orações, por terem me dado a oportunidade de continuar com os estudos, por terem acreditado em mim. E agradeço também a minha comunidade religiosa do Colégio São Francisco de Assis, na pessoa da irmã Lourdes Garcia-Superiora local, que sempre me incentivou e encorajou dizendo que eu era capaz, agradeço de forma direta ou indireta as irmã da minha comunidade que desde o início da elaboração do projeto até o término do desenvolvimento da pesquisa me acompanharam com suas orações, foram compreensivas nos vários momentos que precisei me ausentar dos atos comuns como a oração e o recreio comunitário. Agradeço também a todos que direta ou indiretamente contribuíram em minha formação e que consequentemente me incentivaram no desenvolvimento da pesquisa, agradeço também aos meus professores e colegas do curso por tantas aulas significativas e conhecimentos compartilhados. Ao Centro Universitário Sagrado Coração, pela oportunidade que me concedeu e por abrir as portas do mundo para mim e por me proporcionar tantas oportunidades e desafios; A Área de Exatas, Humanas e Sociais do UNISAGRADO, por todo o auxílio durante a pesquisa.

Por fim, agradeço imensamente a minha orientadora Dra. Ketilin Mayra Pedro, por ser uma professora que sempre admirei e me inspirou desde o primeiro ano de faculdade, por acreditar no meu potencial, por não medir esforços sempre que precisei, pela paciência e atenção que sempre me deu, por ser uma excelente profissional que me encantou com o seu jeito de ser e trabalhar e por me orientar no desenvolvimento dessa pesquisa tão significativa para mim.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 ocasionou inúmeras mudanças na vida de toda a sociedade. As medidas de distanciamento social fizeram com que instituições de ensino do mundo todo adotassem a modalidade de ensino remoto, possibilitando assim a continuidade dos estudos durante o período pandêmico. Neste contexto, professores e alunos foram desafiados a reinventar-se nas atividades pedagógicas usando as tecnologias digitais como principal recurso para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar as produções acadêmicas sobre COVID-19 e Educação. Para tanto, utilizamos como base de dados a *Scientific Eletronic Library Online* e o Portal de Periódicos da Capes. Com o intuito de encontrar produções acadêmicas, os seguintes descritores foram utilizados: “Covid 19 AND Educação” e “COVID-19 AND Ensino Remoto Emergencial”. A partir do levantamento encontramos 257 produções, sendo que destas 138 produções eram falsas positivas, ou seja, não se relacionavam com o objetivo de estudo desta pesquisa. Assim obtivemos um total de 119 produções acadêmicas que foram divididas em categorias temáticas, a saber: Aspectos socioemocionais (1), Atividade Física (1), Currículo (11), Desafios (13), Educação a distância (1), Educação básica (3), Educação em saúde (5), Educação especial (1), Educação indígena (2), Educação infantil (2), Ensino superior (35), Família (3), Formação de professores (3), Política educacional (6), Prática docente (12), Retorno presencial (2), Tecnologia (18). A análise das produções acadêmicas indicou que a maioria das pesquisas se concentraram no âmbito do Ensino Superior, uso das tecnologias digitais, adequações nos currículos e práticas pedagógicas e desafios enfrentados.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has caused numerous changes in the life of society as a whole. Social distancing measures have made educational institutions around the world adopt the modality of remote education, thus enabling the continuity of studies during the pandemic period. In this context, teachers and students were challenged to reinvent themselves in pedagogical activities using digital technologies as the main resource for the teaching-learning process. Thus, the general objective of this research was to analyze the academic productions on COVID-19 and Education. For this purpose, we use as a database the Scientific Electronic Library Online and the Portal of Journals of Capes. In order to find academic productions, the following descriptors were used: "Covid 19 AND Education" and "COVID-19 AND Remote Emergency Education". From the survey we found 257 productions, of which 138 productions were false positive, ie not related to the objective of study of this research. Thus we obtained a total of 119 academic productions that were divided into thematic categories, namely: Socioemotional aspects (1), Physical Activity (1), Curriculum (11), Challenges (13), Distance education (1), Basic education (3), Health education (5), Special education (1), Indigenous education (2), Early childhood education (2), Higher education (35), Family (3), Teacher training (3), Educational policy (6), Teaching practice (12), Face-to-face return (2), Technology (18). The analysis of academic productions indicated that most of the researches were concentrated in the scope of Higher Education, use of digital technologies, adjustments in curricula and pedagogical practices and challenges faced.

Keywords: Pandemic. Emergency Remote Education. Digital Technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 OBJETIVOS.....	20
4 MÉTODO	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS.....	46

1. INTRODUÇÃO

O novo Corona vírus, que causa a infecção da COVID-19, surgiu no ano de 2019 na cidade de *Wuhan* na China e os primeiros casos da infecção aconteceram via transmissão de animais para pessoas. Isso porque os vírus da família "corona vírus" afetam principalmente animais, existindo quase 40 tipos diferentes desse vírus identificados em animais e apenas sete tipos em seres humanos.

Os primeiros casos de COVID-19 foram confirmados em um grupo de pessoas que estiveram no mesmo mercado popular da cidade de *Wuhan*, onde eram vendidos vários tipos de animais selvagens vivos, como cobras, morcegos e castores. Após esses primeiros casos, o vírus foi identificado em outras pessoas, o que levou a hipótese de que o vírus tinha se adaptado e estava sendo transmitido entre humanos, possivelmente através da inalação de gotículas de saliva ou de secreções respiratórias que ficavam suspensas no ar após a pessoa contaminada tossir ou espirrar (LEMOS, 2021).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas, de modo total ou parcial, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo cerca de 70% dos alunos. As medidas restritivas e a necessidade de suspender as aulas presenciais afetaram o calendário escolar, sendo incerto o seu impacto sobre o aprendizado dos estudantes (ARAÚJO *et al.*, 2020).

No decreto das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e Nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b) e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), foi recomendado a substituição das aulas presenciais por outros meios, através do uso de recursos tecnológicos. Tal medida teve como objetivo não interromper o ano letivo dos estudantes e, diante dessa situação, inúmeras instituições escolares, em especial, as privadas, e algumas públicas, adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A modalidade de ensino, em questão, propôs que professores e alunos mudassem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem.

Segundo Hodges *et al.* (2020), a modalidade de Educação à Distância (EAD) distingue-se do ERE, de modo que a modalidade EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional para elaborar e ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas por meio de diferentes mídias em plataformas *online*. De acordo com os referidos autores, o intuito do ensino remoto não é

estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente.

As medidas de distanciamento social são desafiadoras para alunos e professores, pois o ERE exige adaptações de ambos para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido. As rotinas familiares foram alteradas, de modo que muitas famílias tiveram diminuições em suas rendas, ou ainda enfrentaram dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e internet. Tais aspectos também impactam a educação, como por exemplo: a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino-aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação.

A desigualdade de oportunidades em relação à continuidade das aulas, agora na modalidade remota, tendo em vista a suposta condição de sociedade em rede (CASTELLS 1999), refere-se aos aspectos socioeconômicos, como o acesso à conexão de internet e ao fato de que nem todos os professores e alunos possuíam aparato computacional em suas residências, que possibilitasse conexão com a internet e a realização de atividades escolares de modo totalmente remoto (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

De acordo com a UNESCO (2020), cerca de 1,2 bilhão de estudantes de todo o mundo foram afetados com essa situação. Deste modo, a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela modalidade remota. Essa substituição exigiu, dependendo do tipo de rede de ensino, privada ou pública, que a continuidade das aulas ocorresse, remotamente, de modo *online*, mediadas por computadores ou outros dispositivos móveis (como *tablets* e *smartphones*) (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Diante do exposto, faz-se necessário refletir que a mera transferência e transposição das práticas pedagógicas presenciais para a modalidade remota não é totalmente eficiente. Novas estratégias e recursos são necessários para a organização do fazer docente, uma que vez os encontros pedagógicos na modalidade síncrona exigem que os estudantes tenham autonomia e protagonismo para se envolver e desenvolver as atividades (SANTOS, 2020; VILLAS BÔAS; UNBEHAUM, 2020).

Em um contexto de incertezas em que ainda é impossível determinar o fim da pandemia e o retorno integral aos ambientes escolares, torna-se importante conhecer e analisar as pesquisas educacionais desenvolvidas durante o período pandêmico. Segundo Figueiredo

(1990), as pesquisas de revisão de literatura são parte integral do desenvolvimento da ciência, de modo que fornecem aos pesquisadores de diferentes áreas informações atualizadas sobre um determinado campo do saber. Assim, justifica-se a realização desta pesquisa para que possamos compreender e refletir sobre os efeitos da pandemia no contexto escolar, como também o futuro educacional em um cenário pós-pandêmico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Período Pandêmico e modalidades de ensino

O ano de 2020 ganhou um destaque que ficará marcado na história, a pandemia da Covid-19. Diante dessa situação, houve a necessidade do afastamento social para evitar o contágio, por conta disso, um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas. A princípio todos ficaram atônitos com a nova realidade sem saber muito o que fazer e como fazer até que em aproximadamente um mês começaram vários estudos com o intuito de analisar a possibilidade de oferecer o ensino na modalidade remota (DE PAULO; ARAÚJO; DE OLIVEIRA, 2020).

Neste contexto o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o Parecer nº 5/2020 com diretrizes para orientar escolas de Educação Básica e instituições de Ensino Superior durante a pandemia do novo Corona vírus referente ao afastamento social, de modo que todas as atividades pedagógicas começaram a ser desenvolvidas remotamente. Apesar das orientações do documento legal, ainda pairam dúvidas sobre a eficácia de tais atividades, principalmente, se podem favorecer ou não o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a análise dos discursos dos professores da Educação Básica que atuam em diferentes níveis da rede pública de ensino, poderá fornecer “pistas” que possibilitem uma melhor compreensão deste momento além de estabelecer uma análise comparativa entre os discursos apresentados (DE PAULO; ARAÚJO; DE OLIVEIRA, 2020).

Diante do que se apresenta no parágrafo acima, tem-se a definição de ensino que de acordo com Passmore (1980, p. 1) "pode ser caracterizado como uma atividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente". Ademais, caracteriza-se por ser um termo sempre pensado em conjunto com a Educação.

Há entre ensino e educação uma diferença basilar. Enquanto o primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui formas mais complexas, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que objetivam formar melhor o indivíduo na sua integralidade. No sentido mais amplo, educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos (MARQUES; OLIVEIRA 2016).

Assim, pode-se concluir que o ato de ensinar caracteriza-se por constituir uma troca entre professor e alunos. Baseia-se em um processo que inclui utilização e adaptação de novos métodos, reflexão da prática docente, da necessidade do alunado em questão, interação e diálogo (DE PAULO; ARAÚJO; DE OLIVEIRA, 2020).

Hoje, as tecnologias e a Internet colocam ao nosso alcance uma gama infinita de informações e conhecimentos, praticamente em qualquer parte e a qualquer hora, o que representa a grande novidade educacional do início do milênio (MARQUES; OLIVEIRA, 2016).

Porém, é sempre viável colocar que todo este potencial benéfico das tecnologias ainda não chegou para todos os estudantes e não impactou o ensino em todo o país. Outro aspecto é que a velocidade da tecnologia impossibilita os sistemas educacionais de acompanharem esse ritmo de inovação, além do fato de que existem também, por parte de alguns professores, certas resistências quanto ao uso das tecnologias digitais.

Ao pensar em ensino e uso das TDIC, Marques e Oliveira (2016, p. 204) indicam que diversos termos se fazem presentes, “que são consequência direta das tecnologias aplicadas à educação, como educação à distância, aprendizagem à distância e ensino à distância”.

Na medida em que a situação atual delegou a adoção do ensino emergencial, cabe destacar que seu contexto soa diferente da modalidade Educação a Distância, o que significa que não são sinônimos. Este segundo já existe e em sua definição no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Decreto 5.622, de 19.12.2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996).

O termo “remoto” por sua vez, conforme o Dicionário *Online* de Português está relacionado a algo que se encontra longe no tempo ou no espaço. Logo, essa modalidade de ensino foi imposta porque os professores e alunos estão impedidos de darem continuidade às aulas presenciais. O fato de se tratar de um caráter emergencial, fez com que rapidamente o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 fosse substituído dando lugar a atividades pedagógicas mediadas pela internet, cartilhas e programas de televisão. Tudo isso foi providenciado na tentativa de minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem.

De fato, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, fez com que os professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo

metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA *et al.*, 2020).

Além disso, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom* (MOREIRA *et al.* 2020).

De acordo com Hodges *et al.* (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de EAD, visto que essa conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas *online*. Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise (RONDINI; PEDRO; DUARTE. 2020).

O ensino remoto foi utilizado por todos os estados da federação como medida emergencial em meio à pandemia, e este tipo de ensino cumpre as expectativas em relação ao diálogo aluno-conteúdo-professor, pois a partir dele é possível implementar métodos personalizados de interação, tais como: plataformas *online*, contato síncrono e assíncrono, aplicativos de mensagens, videoaulas ao vivo e gravadas, entre outros.

Além do ensino remoto, percebemos também neste período pandêmico, que o aprendizado precisou ser adaptado e metodologias que já vinham sendo aplicadas em sala de aula ganharam maior destaque, como foi o caso do Ensino Híbrido, por exemplo.

O princípio do ensino híbrido nasceu do conceito de *Problem Based Learning*. Em tradução livre, isso significa: “aprendizado baseado em um problema”. O ensino híbrido tem sido definido como um programa de educação formal que mescla momentos em que o aluno estuda os conteúdos e as instruções usando recursos *online* e outros em que o ensino ocorre em sala de aula, podendo interagir com outros alunos e com o professor (STAKER; HORN, 2012, *apud* VALENTE, 2018, p. 82).

A ideia é apresentar um problema ao aluno e estimulá-lo a buscar a solução por conta própria (com a orientação do professor), a fim de unir ao processo de aprendizado o estímulo necessário para o desenvolvimento da autonomia do estudante e sua proatividade em buscar o conhecimento.

Regularmente, o Ensino Híbrido se trata de uma metodologia que mescla as formas *online* e *offline* de aprendizagem, ou seja, as ferramentas digitais são combinadas com os modelos habituais de ensino, proporcionando uma experiência mais completa. O principal benefício está no desenvolvimento da autonomia do aluno, fazendo com que ele se torne protagonista da construção do próprio conhecimento. No entanto, desde o início da pandemia, as soluções tecnológicas foram evidenciadas para que o aprendizado não fosse suspenso durante o período de isolamento social. E, como dito anteriormente, o Ensino Híbrido foi uma das principais recomendações às instituições educacionais (SAGRADO, 2021).

2.2 O ensino remoto e seus impactos: reflexões sobre a família e a escola

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência da ONU responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo, a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países – o que representa cerca de 91% do total de estudantes no planeta (SAEDIGITAL, 2021).

Diante desta realidade assustadora e conturbada, não apenas no âmbito da saúde, mas também do aprendizado das crianças e dos jovens, percebemos que os impactos das mudanças educacionais para professores, estudantes e famílias são vários. Analisando os impactos, podemos observar que houve um despreparo por parte das escolas, professores e alunos. Pois a verdade é que, poucas pessoas imaginavam uma pandemia com as proporções que a COVID-19 alcançou.

Como consequência disso, praticamente nenhuma organização estava preparada para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social. Inúmeros setores ainda estão sofrendo para se adaptar e encontrar formas de superar essa situação atribulada. A área da Educação não teria como escapar desses enormes desafios, em que vemos esse despreparo de toda a comunidade escolar para um cenário em que a tecnologia pode ser um instrumento facilitador do processo de aprendizagem (SAEDIGITAL, 2021).

Percebemos que muitas escolas não contam com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou a distância. Apesar de até estarem mais presentes em instituições do Ensino Superior, a utilização em massa das plataformas digitais era aproveitada pela minoria dos estudantes da Educação Básica. E de repente tudo mudou, as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias” – que não são tão novas assim. Além disso, são poucos os professores que tiveram a formação adequada para

ensinar de modo remoto. Uma vez que preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula (SAEDIGITAL, 2021).

Os estudantes também não estavam acostumados a rotinas mais pesadas de estudos em casa, ambiente no qual normalmente priorizavam atividades de descanso e entretenimento. De maneira geral, os estudantes não possuíam a maturidade para lidar com a autonomia implícita no ensino a distância, em especial os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

De outro lado vemos também o desafio das famílias. O fechamento das escolas, levando as crianças e os jovens a estudarem em casa, mostrou em muitos casos o quanto as famílias estavam até então afastadas da escola e do aprendizado de seus filhos. Ao terem que acompanhar mais de perto a rotina de estudos deles, pais e mães perceberam a necessidade de estarem mais próximos e inteirados do material didático, das metodologias adotadas e dos professores. Esse processo tem seus desgastes para ambos os lados. Os familiares e responsáveis se veem sobrecarregados com essa nova demanda combinada ao trabalho no formato *home office* e afazeres do lar, mas passam a valorizar mais os professores e a escola. Do outro lado, as instituições de ensino passam a ser mais cobradas por pais e mães agora com melhor entendimento da aprendizagem dos estudantes (SAEDIGITAL, 2021).

Diante desses impactos, as desigualdades digitais presentes na nossa sociedade foram evidenciadas, o que na área educacional causa um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa. As tecnologias educacionais têm extrema importância e são a principal solução para a situação que estamos vivendo e de maior potencial de inovação na maneira como ensinamos crianças e jovens. Contudo, a realidade brasileira está bem longe de ser igualitária (SAEDIGITAL, 2021).

Segundo pesquisa do IBGE, apenas 57% da população do nosso país possui um computador em condições de executar *softwares* mais recentes. Outro estudo realizado em 2018, a Pesquisa TIC Domicílio, aponta que mais de 30% dos lares no Brasil não possuem acesso à internet, que é praticamente indispensável para a modalidade de ensino remoto. O resultado disso é uma inevitável acentuação da desigualdade de acesso não só ao ensino de qualidade, mas da educação básica de modo geral, causando um déficit de aprendizagem ainda maior do que já temos entre alunos do sistema público e da rede particular (SAEDIGITAL, 2021).

Por outro lado, também vemos impactos positivos das mudanças educacionais para professores, estudantes e famílias, uma vez que todos se reinventaram. O distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para toda a

comunidade escolar. Com a paralisação forçada, educadores, pesquisadores e gestores da área da Educação estão buscando meios de renovar o ensino. Esta é a oportunidade de ressignificar a Educação e de pensar em maneiras mais efetivas de desenvolver novas competências nos estudantes.

2.3 As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no período pandêmico.

As TDIC são instrumentos complementares no processo de ensino-aprendizagem e se destacam como uma possibilidade para os professores prepararem seus alunos para atuarem nos mais diversos meios da sociedade, sendo assim um recurso importante e enriquecedor, tanto para o aluno quanto para o professor. O uso das TDIC tem promovido mudanças nas salas de aulas e no trabalho docente, uma vez que são importantes não apenas para benefício do professor em termos do seu próprio desenvolvimento profissional, mas, sobretudo, para poder utilizá-las com seus próprios alunos, proporcionando-lhes situações de aprendizagens inovadoras, mais interessantes e mais próximas da realidade envolvente.

O cenário da pandemia nos apresentou uma situação até então desconhecida, transferir o ensino presencial e seu currículo para um trabalho guiado pelas tecnologias e realizado de modo não presencial. Essa prática foi chamada pelas instituições como “Ensino Remoto Emergencial” para o desenvolvimento do trabalho docente na formação dos alunos. Nesse caso, professores e alunos, que antes dividiam o mesmo espaço físico, agora ocupam ambientes virtuais, é respeitada a carga horária de cada disciplina, e os conteúdos e as atividades são oferecidos por TDIC. Mas, não se trata de um currículo planejado para essa finalidade, o que acontece é uma adaptação com potencialidades e limitações para o desenvolvimento dos conteúdos e aquisição deles pelos acadêmicos (JUNQUEIRA, 2020).

O crescente uso das TDIC na ação educativa tem estimulado novas formas de ensinar e de aprender, estabelecendo aos educadores o desenvolvimento de competências digitais para alcançar os objetivos pedagógicos desejados. Deste modo, as universidades vêm-se adaptando cada vez mais a um mundo digital, fazendo com que recursos e equipamentos outrora vistos apenas como sociais ou lúdicos comecem a ganhar mais espaço nas salas de aula, colaborando para criar novos espaços educativos, formais, não formais ou mesmo informais” (OTA; TRINDADE, 2020).

O potencial das TDIC tem trazido novos desafios aos professores, tornando essencial a aquisição de competências que lhes permitam usar de modo efetivo essas mesmas tecnologias. Nos tempos atuais, a pandemia do COVID-19 veio demonstrar a necessidade de conseguir dar

continuidade aos processos educacionais por meio de mecanismos digitais. Porém, é importante conceituar o que são as competências digitais e compreender o nível destas na profissão docente e na vida estudantil, para que em função dessa realidade os docentes consigam propor atividades que contribuam para suprir as necessidades de seus alunos e, em seguida, conseguir construir cenários educativos de qualidade (OTA; TRINDADE, 2020).

De acordo com os relatórios da UNESCO (2006), a competência digital é uma das oito competências essenciais para o desenvolvimento ao longo da vida. Porém, poucos são os estudos desenvolvidos no Brasil para a cognição do conceito dessas competências na educação (SILVA; BEHAR, 2019).

Este documento teve como finalidade identificar as abordagens e as tendências emergentes na Europa para *Media Literacy* (Letramento em Mídias), apresentando oito competências essenciais para a formação ao longo da vida. Dentre elas está a competência digital, definida como o uso seguro e crítico das tecnologias da informação para o trabalho, o lazer e para a comunicação (SILVA; BEHAR, 2019).

As competências digitais são indispensáveis para garantir o desenvolvimento com qualificação e melhorias na vida de todo indivíduo. Pois podemos perceber que o crescente uso das TDIC no processo educativo tem impulsionado novas formas de ensinar e de aprender, impondo aos educadores o desenvolvimento de competências digitais para alcançar os objetivos pedagógicos desejados. Além disso, é necessário destacar que precisamos discutir mais sobre elas, uma vez que estas são fundamentais para nós, assim como as gerações futuras (OTA; TRINDADE, 2020).

Diante dessa realidade atual, é necessário repensar os processos educativos e estabelecer novas formas de desenhar a forma como a aprendizagem pode ocorrer. De fato, a aprendizagem ocorre, cada vez mais, numa mistura de espaços, presenciais e/ou a distância, estando hoje professores e estudantes imersos numa cultura digital que leva a uma vivência *onlife* (FLORIDI, 2015).

No caso concreto do Ensino Superior, a aposta numa formação pedagógica dos professores não tem estado entre as principais preocupações das instituições universitárias, simplesmente por se considerar que a docência é uma atividade eminentemente prática para a qual não serão necessários conhecimentos muito específicos (ZABALZA, 2004; PRETTO; RICCIO, 2010). Porém, novos desafios têm surgido, colocando em perspectiva o modo como se ensina nas universidades, que cada vez mais precisam rever as suas metodologias e práticas, proporcionando novas formas de acesso ao conhecimento e à formação por parte dos seus

estudantes com a adição de metodologias e práticas de ensino, que fomentem a criatividade, o espírito crítico e a capacidade de trabalho efetivo por parte dos seus estudantes.

Perante a realidade atual, também é necessário que os docentes tenham uma clara consciência de como podem utilizar e integrar as TDIC nos mais diversos momentos da sua atividade profissional, para preparar e executar estratégias pedagógicas em que o digital contribui de forma efetiva para o desenvolvimento das aprendizagens. Um dos fatores mais importantes nesta questão prende-se com a capacidade de perceber que a competência digital é um constructo em constante evolução.

Quer na EaD, quer na educação presencial, as tecnologias têm permeado variadas experiências, transformando os papéis dos sujeitos e, por conseguinte, as propostas de ensino e aprendizagem.

As mudanças incorporadas pela cultura digital à sociedade chegam lentamente à educação. Nesse caso, estamos considerando a educação formal, legalmente instituída, isso porque a educação informal – aberta e livre – tem, nos usuários conectados nos mais diferenciados dispositivos digitais, a sua principal tribo. [...] Ao facilitar o acesso à informação, as práticas pedagógicas e a pedagogia transformam-se (KENSKI, 2018, p. 141).

As TDIC na educação também têm vindo a desafiar-nos à reflexão sobre o currículo e sobre a aprendizagem. Seja na EAD ou no Ensino Remoto Emergencial, as TDIC podem ser incluídas e utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Porém, a mudança emergencial do ensino presencial para não presencial vem acompanhado de inúmeros desafios como: o acesso pelos académicos às atividades disponibilizadas, a qualidade das atividades de ensino, as finalidades e objetivos do ensino e da aprendizagem, e a qualificação dos profissionais para o uso dos recursos e meios digitais para o desenvolvimento das aulas, entre outros (SCHNEIDER, *et al.* 2020).

Contudo, as ferramentas tecnológicas vão além, pois proporcionam a adoção de conteúdos variados e mais interativos, como videoaulas, infográficos, animações, realidade aumentada, jogos educacionais, *tours* virtuais em locais famosos e muito mais. As TDIC promovem ainda meios de colaboração para a execução das atividades e de compartilhamento de experiências de maneira assíncrona, ou seja, as participações são registradas e acessadas por todos a qualquer momento (SAEDIGITAL, 2021).

Percebemos que o uso das TDIC tem trazido muitos benefícios na área educacional. Pois tem despertado maior interesse e prende a atenção dos alunos, auxiliando na percepção e na resolução de problemas reais, insere os jovens no debate social e contribui para a formação do senso crítico e também na responsabilidade da utilização da internet e dos recursos digitais,

oferece *feedback* imediato e constante a professores, alunos e responsáveis e permite traçar um plano de ensino adequado a cada aluno (SAEDIGITAL, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as produções acadêmicas sobre COVID-19 e Educação durante o período pandêmico.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as produções acadêmicas sobre COVID-19 e Educação;
- Delinear um panorama sobre as publicações durante o período pandêmico;
- Verificar o impacto dos resultados obtidos nas produções.

4. MÉTODO

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A pesquisa consistiu em um trabalho de revisão sistemática da literatura, que tem como conteúdo a análise de artigos, dissertações e teses, as quais discutem a Covid-19 e Educação. Segundo Hohendorff (2014, p. 40), as revisões de literatura “esclarecem um determinado problema, resumizam estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação. Também identifica relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura, além de indicar sugestões para a resolução de problemas”.

Para tanto, foram realizadas pesquisas nos seguintes bancos de dados: na *Scientific Eletronic Library Online*¹ (SciELO) e Portal de Periódicos da Capes², no período de 01 a 15 de novembro de 2021. Com o intuito de encontrar produções acadêmicas pertinentes para a realização da pesquisa, os seguintes descritores foram utilizados nas bases de dados: “Covid 19 And Educação And Escola”.

Além da análise das contribuições das produções acadêmicas, realizamos discussões e análises sobre o objeto de pesquisa das produções, método utilizado, instrumentos adotados e público-alvo.

Por fim, evidencia-se que as informações apresentadas na pesquisa servirão como material de estudo e auxílio para professores, educadores, familiares, e profissionais da educação para que possamos refletir, a longo prazo, sobre o impacto das medidas de isolamento social no âmbito educacional.

¹ Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso.

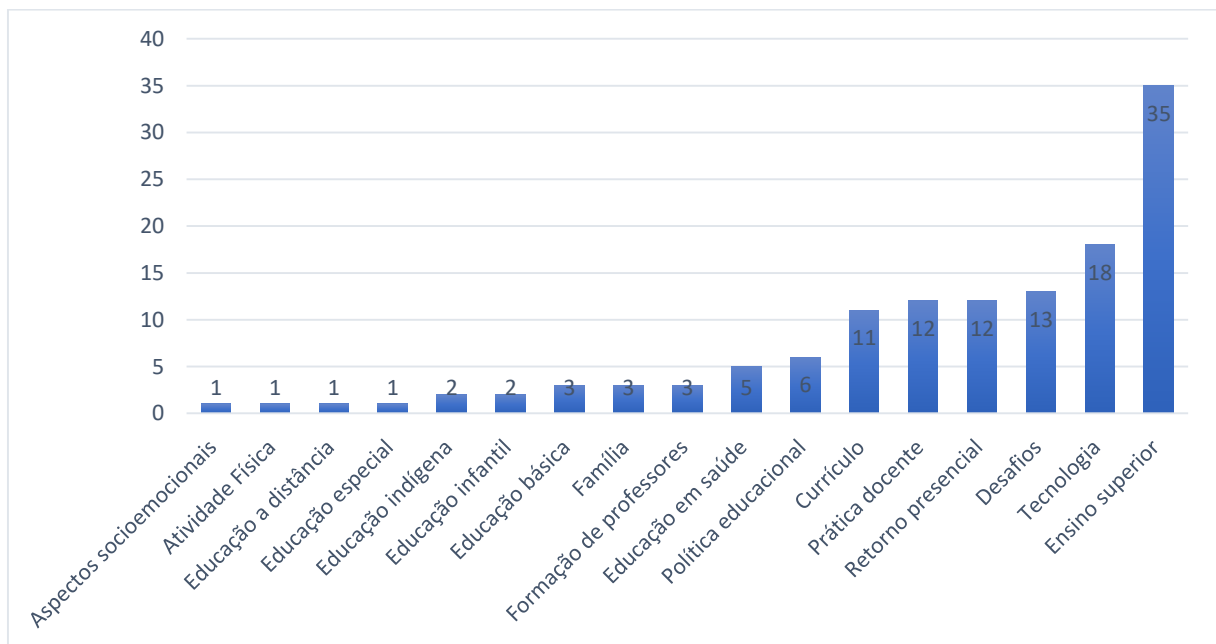
² Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento realizado encontramos 316 produções acadêmicas, ao excluir as produções repetidas obtivemos 257 produções. Ao realizarmos a leitura do título, resumo e palavras-chave verificamos que 138 produções eram falsas positivas, ou seja, não se relacionavam com o objetivo de estudo desta pesquisa. Assim obtivemos um total de 119 produções acadêmicas para análise.

Ao realizarmos uma análise prévia das produções encontradas dividimos as mesmas em 17 categoria temáticas, a saber: Aspectos socioemocionais (1), Atividade Física (1), Currículo (11), Desafios (13), Educação a distância (1), Educação básica (3), Educação em saúde (5), Educação especial (1), Educação indígena (2), Educação infantil (2), Ensino superior (35), Família (3), Formação de professores (3), Política educacional (6), Prática docente (12), Retorno presencial (2), Tecnologia (18).

Quadro 1 – Categorias Temáticas



Fonte: elaboração própria.

Na categoria temática do Ensino Superior foram alocadas o maior número de produções acadêmicas (35), essas pesquisas discutiam sobre várias questões como: o objetivo de analisar as relações entre a esperança e o bem-estar psicológico de estudantes de enfermagem portugueses durante a crise pandêmica pela COVID-19 (LOURENÇO *et al.*, 2021); descrição de as estratégias utilizadas durante o período da pandemia de COVID-19 para o retorno das

atividades acadêmicas e assistenciais em saúde da Clínica Escola de Fonoaudiologia de uma universidade pública brasileira (VASCONCELOS; ALMEIDA; BARRETO, 2021); avaliar o conhecimento sobre a pandemia do Covid-19 entre estudantes de graduação da área da saúde (BAIXINHO; FERREIRA, 2021); análise da concepção de avaliação praticada por um grupo de professores supervisores de Estágio Curricular de um curso de Pedagogia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (PEREIRA *et al.*, 2020); reflexão sobre os principais impactos do distanciamento social decorrentes da pandemia da Covid-19 no cotidiano dos/as integrantes das comunidades universitárias do Nordeste brasileiro (CARVALHO; SOUZA, 2021); apresentação do planejamento para a transformação digital de instituições de ensino superior (IES) brasileiras e medição do grau de maestria digital (LUNA; BRETERNITZ, 2022) .

A pesquisa de Silus, Fonseca, Jesus (2020) discutiu sobre as oportunidades que a pandemia COVID-19 forneceu nos vários campos permitindo assim que as pessoas superassem várias barreiras que anteriormente bloqueavam a adoção do ensino à distância, como no caso da educação odontológica e a teledontologia que superaram as barreiras graças à ampla disponibilidade de telecomunicações, tecnologias digitais e plataformas. Riegel *et al.* (2021) demonstrou em seus estudos que as práticas de treinamento em enfermagem, durante a pandemia da Covid-19, podem ser modificadas devido às restrições para a prática presencial, de acordo com a política de redução do contato pessoal e diante dos desafios vividos, foram criadas estratégias para flexibilizar e reformular as atividades práticas, além de atender aos objetivos de aprendizagem e competências.

Nesta categoria temática discutia-se também sobre os desafios didático-pedagógicos da prática docente do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia, o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino de Enfermagem, refletindo sobre dois pontos importantes: a importância do pensamento crítico na educação de enfermagem e inovação para estimular o pensamento crítico, sendo assim um dos maiores desafios da educação em enfermagem: ensinar os estudantes a serem pensadores críticos independentes quando participam de práticas interprofissionais complexas, se refletia um pouco sobre os atos administrativos do Ministério da Educação do Brasil relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde durante a pandemia do COVID-19 e as repercussões na enfermagem, procurando explicitar as intencionalidades subjacentes aos atos administrativos do Ministério da Educação, as lacunas, fragilidades e desafios na realidade do Estágio Curricular frente aos cenários das práticas de ensino no contexto da pandemia e as possibilidades de atividades remotas (FERNANDES *et al.*, 2021).

Discutiu-se também nesta categoria temática sobre o perfil profissional e propostas curriculares, Pereira, Telles e Lopes (2021) enfocaram o acompanhamento da formação, no período da pandemia COVID-19, em cursos presenciais de Serviço Social, públicos e privados, o impacto da pandemia, ocorrida no primeiro semestre de 2020, sobre a avaliação da aprendizagem de estudantes de graduação, a avaliação do uso de algumas metodologias alternativas como formulário do *Google Forms*, Mapa conceitual, *Kahoot* e Curta-metragem, os desafios de usar tecnologias remotas no período pandêmico pelo estado da arte da educação em enfermagem, o que já se aprendeu em relação à educação médica no contexto atual de pandemia da Covid-19 pensando quais são os caminhos possíveis para ampliarem a formação e realmente pensar em processos formativos voltados para a promoção da equidade no século XXI, olhando de forma crítica sobre a evasão de estudantes universitários durante o período remoto provocado pela pandemia da Covid-19.

Tecnologia foi uma categoria temática que contou com 18 produções. O estudo de Alves Silva e Silva Ramos (2021) buscou compreender como a cultura *maker* tem sido implementada em contextos educacionais, mostrando que a cultura *maker* expressa a ideia de que qualquer pessoa é capaz de construir e criar seus próprios objetos usando ferramentas tecnológicas e mostrando a promoção do trabalho cooperativo e colaborativo como uma principal vantagem desta. Enquanto desafios, o referido estudando identificou e a falta de estrutura e lacunas na formação de professores para ensinar no contexto inovador.

Simpioni Carraro, Ostemberg e Santos (2020) relataram os desafios que serão enfrentados nos processos educativos durante e pós-pandemia, a fim de que a comunicação seja cuidadosa e que a sutileza no trato com as comunidades escolares seja praticada além de uma reforma institucional, regulamentária e legal que preveja mais investimentos em infraestrutura na educação, principalmente no que se refere ao uso da TDIC.

A pesquisa de Menezes e Santos (2021) analisou como as TDIC foram utilizadas durante a pandemia, realizando assim uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Os dados levantados na pesquisa indicaram que a adoção das TDIC nos contextos escolares configurou-se como um grande desafio para os docentes. Junior (2021) também realizou uma revisão da literatura, a partir das produções levantadas foi possível verificar que professores e alunos partilharam dos desafios e dificuldades na implementação do ensino remoto.

Ainda na categoria temática referente à Tecnologia, Silva (2020) relatou o quanto a adoção do ensino remoto foi uma estratégia confiável para a continuidade das práticas escolares durante um período de crise. Carius (2020) discutiu sobre avaliação dos conceitos de *Blended Learning*

e inteligência artificial no contexto da educação em rede, considerando o ciberespaço como suporte para a escola.

Discutiu-se ainda nesta categoria temática sobre o levantamento da literatura e investigação seus papéis no gerenciamento de mudanças em TI, apontando assim o fato de que, ao contrário do que se pensava anteriormente, a resistência à mudança em TI pode não estar tanto ligada a aspectos técnicos, quanto principalmente a causas pessoais e de equipe. (DA SILVA JÚNIOR *et al.* 2021). Braga *et al.* (2021) descreveram a construção e validação do conteúdo e de recursos de tecnologia educacional utilizados na pandemia.

Pereira (2021) discutiu na sua pesquisa sobre o ensino de inglês com tecnologias sob uma perspectiva decolonial, valendo-se, para isso, em termos metodológicos, de uma abordagem de cunho autoetnográfico. Dividiu o artigo em duas partes: a primeira dedicou a reflexões sobre a decolonialidade, articulando-as a considerações sobre o uso das tecnologias no ensino de inglês sob uma perspectiva decolonial e na segunda parte, analisou as seções de uma lição do componente elementar I do curso de inglês de um programa de proficiência institucional, descortinando aspectos que apontam para a presença de princípios de decolonialidade, afinados com as epistemologias do Sul, que conluiu serem necessários e viáveis ao lidar com tecnologias, uma vez que essas são propensas a acionar preceitos que representam as epistemologias do Norte.

O artigo de Rabello (2021) discutiu sobre diferentes possibilidades de utilização de recursos digitais na aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e propôs a formação inicial e continuada de professores de línguas, de maneira que estes recursos possam ser integrados às práticas de ensino-aprendizagem de línguas em contextos presenciais, *on-line* e híbridos. Ainda sobre este tema, Denardi *et al.* (2021) discutiram sobre uma pesquisa que investigou como as aulas de inglês foram ministradas e como os professores reagiram às aulas remotas provocadas pela pandemia Covid-19 no primeiro semestre de 2021.

Segundo Costa *et al.* (2021), em discussões sobre o cenário atual da Covid-19, afirmaram que as instituições de Ensino Superior, tiveram que se adequar ao ensino remoto e ainda discutiu sobre o uso das TDIC nas práticas pedagógicas. A pesquisa de Medeiros *et al.* (2020) discutiu sobre o uso e a operacionalização do ciberespaço pela Administração Pública no combate a Covid-19 e apresentou um diagnóstico das vulnerabilidades e desafios referentes a essa crescente operacionalização.

Beviláqua *et al.* (2021) analisaram práticas de curadoria aplicadas ao ensino de línguas *online*. Com o respaldo teórico de pesquisas sobre curadoria digital, desenvolveram um estudo de natureza aplicada, com abordagem metodológica qualitativa, usando os cinco princípios de

curadoria digital: coleção, categorização, crítica, conceituação e circulação. Nobre *et al.* (2021) promoveram iniciativas de capacitação, na área da educação a distância, com o objetivo de desenvolver competências nos docentes para o ensino remoto.

Santos (2021) discutiu e analisou o modo pelo qual os recursos digitais planejados para um curso de graduação em Letras Português-Inglês foram recebidos pelos discentes de uma instituição de ensino, em um cenário de pandemia. A pesquisa foi baseada na pesquisa-ação, com a análise do planejamento, ação, observação e reflexão do que foi desenhado para o curso, bem como do que foi avaliado pelos alunos, com o levantamento de algumas reflexões capazes de nortear futuras práticas.

A categoria temática Desafios contou com treze produções acadêmicas. Tais pesquisas discutiam sobre as interações entre sociedade, pandemia e saúde. Partindo do pressuposto segundo o qual a Covid-19 se configura, também, numa condição socialmente imposta. Assim, a pesquisa de Andrade (2021) analisou a prevalência de infecção pelo Coronavírus no Pará, baseando-se nos dados sobre escolaridade, classe e cor/raça da população com teste positivo.

Dias (2021) organizou uma síntese de artigos que abordavam reflexões sobre o que devemos esperar de um mundo pós-pandemia. Debate sobre avaliação, políticas públicas e inclusão foram apontados como temas emergentes e desafiadores, que carecem de mais discussões e pesquisas.

O estudo de Aparício *et al.* (2020) conduziu reflexões, junto a um grupo de estudantes de antropologia da Universidade Federal do Oeste do Pará, sobre a experiência de práticas de escritas colaborativas, como uma forma de protesto e reivindicação em relação as agressões à floresta amazônica e a seus habitantes. Ainda no contexto do Ensino Superior, Campos (2021) analisou o quanto os desafios enfrentados durante o ensino remoto propiciaram também práticas inovadoras e oportunidades para repensar os processos educativos.

A produção acadêmica de Nóvoa e Alvim (2021) apresenta uma reflexão histórica sobre os últimos 150 anos da educação. Os autores consideram que os impactos da Covid-19 foram únicos, ao analisar o referido período histórico, e que as experiências vivenciadas deixaram marcas profundas no cenário educacional.

Macedo (2021) discutiu sobre alguns dos impactos na educação durante a pandemia de COVID-19 no Brasil em 2020. O autor focalizou a questão do acesso às atividades *online* por estudantes do ensino básico, apontando também para a insuficiência de políticas públicas educacionais no período, que não garantiram a conectividade e o direito à educação no país em meio à crise. Amorim *et al.* (2020) discutiram e analisaram as contribuições do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para o enfrentamento da fome e da insegurança

alimentar, ao propor um conjunto de estratégias para que o PNAE possa garantir a alimentação dos escolares neste momento de crise.

Ainda na categoria sobre os desafios, Varela e Della Santa (2021) abordaram os impactos das medidas adotadas no âmbito da Covid-19 no mundo do trabalho, centralidade da educação escolar presencial e a necessidade de promover ações e práticas que visem o desenvolvimento integral dos estudantes.

A *pesquisa de* Espinosa (2021) discutiu sobre diferentes perspectivas teóricas e indicadores do construto engajamento, elencando fatores que podem influenciar o engajamento dos estudantes no ERE. Cernev *et al.* (2022) discutiram sobre a necessidade de mudança na estratégia de negócios da *startup* relacional, impulsionada pelos efeitos negativos da pandemia de COVID-19 no setor educacional brasileiro, no primeiro semestre de 2020.

Violência foi o tema contemplado por Oliveira *et al.* (2022), os autores investigaram o quando o isolamento social e o afastamento escolar podem implicar no aumento de casos de violência entre crianças e jovens. A pesquisa de Hecht *et al.* (2021) discutiu sobre os desafios atuais da Educação Bilíngue Intercultural, no contexto pandêmico, com populações indígenas em duas províncias do nordeste do país (Chaco e Misiones), com base em uma pesquisa *online* com trinta e cinco professores indígenas e não indígenas.

Na categoria temática da Prática Docente foram alocadas 12 produções acadêmicas. O estudo de Sousa *et al.* (2021) refletiu sobre a história da educação no estado do Ceará no contexto social da pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e parte de 2021, levantando questões acerca de quais medidas foram adotadas pelo governo do Ceará para conter essa pandemia, especialmente no contexto educacional.

Nicolini e Medeiros (2021) discutiram com um grupo de docentes, de diferentes localidades do país, narrativas sobre as mudanças provocadas pela Covid-19 no campo educacional, elencando possibilidades para a prática pedagógica no contexto remoto. Os pesquisadores Carvalho e Moura (2021) investigaram a execução e os impactos na formação do professor e na aprendizagem dos alunos frente ao uso das redes digitais de aprendizagem das escolas públicas estaduais no município de Alto Longá – PI. A partir do estudo foi possível compartilhar dos anseios, as experiências e os métodos desenvolvidos para o planejamento, implementação e execução das aulas não presenciais.

Dias e Ferreira (2021) discutiram em sua pesquisa sobre a integração tecnológica e na expansão do acesso gratuito ao conhecimento, enquanto o mundo interconectado de hoje requer mais flexibilidade, compartilhamento, feedback colaborativo e autonomia na aprendizagem. O estudo apontou ainda sobre como a pandemia está mobilizando as escolas médias e se as

mudanças induzidas pela emergência sanitária nos paradigmas pedagógicos serão revertidas em mudanças culturais.

A pesquisa de Dionízio e Lucas (2021) discutiu sobre a de opinião com alunos de uma escola estadual de Queimados, buscando conhecer sua realidade acerca de manipulação e disponibilidade de conexão com TDIC. Além disto, buscaram fazer um levantamento de ferramentas didáticas possíveis de auxiliar professores e alunos na modalidade de ensino remoto, inédita para a maioria dos estudantes.

Doze produções acadêmicas foram alocadas na categoria Prática Docente. Bezerra (2021) discutiu sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês, como segunda língua, em curso de Licenciatura em Português/Inglês, os autores destacaram questões linguísticas e temáticas essenciais para a formação docente. A experiência relatada assinalou ainda a importância da proatividade dos/as alunos/as, da flexibilidade do/a professor/a, da escolha dos temas-geradores e da adequação dos textos-base para o alcance de bons resultados.

Pereira e Silva (2021) levantaram hipóteses sobre o quanto as videoaulas poderiam enriquecer a aprendizagem dos alunos fora da sala de aula. Sendo assim, videoaulas de Química foram selecionadas e indicadas para que 15 alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio pudessem assisti-las antes da aula presencial. Foram aplicados questionários pré e pós-vivência da aula invertida e a partir das respostas dos questionários aplicados aos alunos concluiu-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa sentiram uma experiência positiva na aprendizagem.

A categoria temática Currículo contou com 11 produções acadêmicas. Costa e Conceição (2021) analisaram as adequações feitas nas aulas durante o ensino remoto, o que revelou a necessidade de ajustes no currículo escolar.

Brito (2021) analisou os discursos que circulam na mídia digital endereçados aos profissionais da educação, pais e estudantes com objetivo de fomentar o debate acerca da educação em tempos de pandemia da Covid-19. Por um lado, observou-se a exacerbção dos redimensionamentos sofridos nas noções de tempo e de espaço na contemporaneidade.

Almeida e Dalben (2020) discutiram em sua pesquisa sobre a experiência de uma escola pública do estado do Paraná, no início do enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Examinaram os limites e as potencialidades do processo vivido pelos profissionais da escola durante a (re)organização de seu trabalho com a suspensão das atividades presenciais, ao mesmo tempo que vivenciavam a reestruturação das relações sociais com as incertezas e os riscos à vida.

Almeida *et al.* (2021) analisaram as rodas de saberes da Escola Viva Olho do Tempo (EVOT) e traçaram contribuições para a educação a partir de práticas pautadas nas experiências

comuns entre sujeitos. As autoras tiveram como ponto de partida o referencial teórico sobre a educação popular e comunitária e, no aspecto metodológico, destacaram o caráter qualitativo da pesquisa, com observação participante e utilização de diários de campo.

A pesquisa de Carvalho *et al.* (2021) discutiu sobre a atuação do supervisor pedagógico durante o ensino remoto, onde num primeiro momento procurou-se descrever sobre o perfil desse profissional e de que forma atua no atendimento à proposta de ensino, planejamento dos professores vinculados à aprendizagem significativa dos estudantes. No segundo momento, foi analisada a Proposta de Ensino Híbrido da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins na perspectiva que envolve as TDIC, como ferramentas metodológicas para o avanço da educação, colaborando para o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes na escola.

Figueiredo *et al.* (2021) discutiram sobre o engajamento de estudantes que participaram de um curso introdutório, remoto e emergencial de Física. Foram apresentados os desafios pedagógicos enfrentados pelos professores de Física e justificadas a escolha desses sujeitos por avaliar o engajamento de seus estudantes.

Veiga-Neto (2021) discutiu em sua pesquisa sobre os desdobramentos das crises geradas pela pandemia da COVID-19, com as deficiências da educação escolar, no Brasil. O autor argumentou que uma escola marcada por desigualdades, exclusões, elitismo, facilitação e superficialidade vem gerando amplos contingentes de estultos e refratários às orientações científicas de prevenção à pandemia e seu controle. Garcia *et al.* (2021) discutiram sobre a pandemia da COVID-19 como um fenômeno integral, o qual é formado não somente pelo *vírus em si*, mas sim por toda a gama de relações e atividades emergentes a partir deste fenômeno, tendo como objeto de análise a Educação em Ciências, especialmente as formas como esta vêm se desenvolvendo na situação pandêmica.

Gatti (2020) aprofundou, especificamente, as questões ligadas à Educação Básica na situação de pandemia quanto à garantia possível das aprendizagens aos alunos, as diversidades das realidades sociais, a situação de professores e gestores, aspectos curriculares, relacionais e socioemocionais envolvidos no processo de isolamento e no retorno presencial nas escolas.

A categoria Política Educacional contou com seis produções acadêmicas. Amarante *et al.* (2021) discutiu sobre os limites e possibilidades do programa “Tempo de Aprender” por meio do problema do analfabetismo nas escolas públicas brasileiras. Torres e Jiménez (2021) revisaram a norma educativa espanhola sobre a atenção à diversidade dos estudantes e das medidas a serem aplicadas em contextos extraordinários de aprendizagem, como o provocado pela pandemia da COVID-19.

Villas Bôas e Barros (2020) discutiram sobre o direito à educação, exaltando a necessidade de ser ela prestada com qualidade, desde a Educação Infantil, que é o ambiente onde o ensino formal, normalmente, tem início. As autoras ainda relataram sobre os impactos da queda da arrecadação tributária para o financiamento da educação básica em virtude dos efeitos econômicos adversos da pandemia da COVID-19.

O estudo de Alves *et al.* (2020) analisou três cenários hipotéticos de queda da arrecadação e seus efeitos para as receitas da educação nos estados e municípios, por meio de um modelo de previsão que combinou dados de receitas de impostos com receitas vinculadas a educação e matrículas.

Na categoria temática Educação em Saúde foram encontradas cinco produções acadêmicas. Venturi e Mohr (2021) compilaram um panorama de concepções, ações e tendências da Educação em Saúde no contexto escolar brasileiro, além de analisarem e discutirem suas implicações para compreender situações e desafios presentes neste campo de pesquisa e práticas.

Pedroso *et al.* (2021) analisaram em sua pesquisa o conhecimento, atitude e percepção de estudantes da educação profissional de uma escola técnica de saúde do interior do sudeste brasileiro frente à pandemia de COVID-9. Nascimento *et al.* (2021) analisaram a criação de um protótipo para o ensino hematológico no curso de medicina durante o isolamento físico, ocasionado pela pandemia de Covid-19, demonstrando, de forma prática, como elaborar outros recursos pedagógicos que podem auxiliar no processo educativo, não somente na saúde, mas em todas as áreas do conhecimento.

A investigação de Lopes *et al.* (2020) analisou as diretrizes curriculares nacionais sob a ótica das diversidades de gênero e sexual, de modo a problematizar “o que” e “como” pode ser aprimorado na educação médica em relação às questões LGBTI+. Fechando a referida categoria temática, Barboza *et al.* (2020) apresentou a experiência de uma ação extensionista universitária acerca do processo de elaboração de uma história em quadrinhos que traz os conceitos da teoria ambientalista de *Florence Nightingale* no combate ao novo coronavírus.

Formação de Professores foi uma categoria temática que contou com três produções acadêmicas. Silva *et al.* (2021) analisaram as implicações da pandemia COVID-19 na prática docente dos profissionais de educação e suas adaptabilidades às novas tecnologias digitais de ensino. Brito *et al.* (2021) delinearam um estudo similar ao apresentado anteriormente, porém o enfoque se deu no contexto de uma instituição federal de Ensino Superior.

A categoria temática da Educação Básica contou com 3 produções acadêmicas. Gonzalez Rivas *et al.* (2020) discutiram sobre a experiência docente de professores de Educação Física

em suas aulas durante o confinamento COVID-19 no México. Ainda no contexto internacional, Arias-Velandia e Rincón Báez (2021) caracterizaram o efeito das medidas governamentais de isolamento social para enfrentar a pandemia de COVID-19, na efetivação do direito à educação na educação formal básica e secundária na Colômbia e Bogotá. Realizando assim, uma revisão narrativa da literatura de quinze estudos que examinaram diferentes aspectos do direito à educação durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021, e uma análise descritiva de dados de fontes secundárias sobre aspectos relacionados ao direito.

Oliveira (2021) apresentou em seu estudo uma sugestão de proposta integradora para o Ensino Médio a partir da pandemia da COVID-19 como tema gerador. As novas necessidades impostas pelo isolamento social e substituição das aulas presenciais por ensino remoto emergencial trouxe inúmeros desafios para professores e estudantes. A partir do materialismo histórico, utilizado como aporte teórico e como método, a tradição da discussão sobre o ensino integrado, sobre a formação omnilateral e sobre a escola única fundamental, a referida proposta fundamenta-se na autonomia e na emancipação dos estudantes, superando a fragmentação e a dualidade histórica da educação brasileira.

A categoria Família contou com três produções acadêmicas. Laguna *et al.* (2021), Barros e Menezes (2021) discutiram sobre a caracterização do processo de ensino-aprendizagem das crianças na primeira infância ensinadas por seus pais e/ou cuidadores em educação em modo remoto, em diferentes contextos sociais, durante a pandemia de COVID-19. Os resultados indicaram que os impactos psicológicos do ensino remoto foram: estresse, medo, diminuição de rendimento e frustração são perceptíveis, em todos os envolvidos.

A categoria da Educação Indígena contou com duas produções acadêmicas, as quais discutiam sobre a situação de confinamento social com o intuito de diminuir o contágio entre a população indígena pela COVID 19. Partindo do princípio de que a saúde é um modo de ser e viver, que respeita as visões próprias dos povos indígenas em relação ao seu bem-estar, e considerando a precarização a que foram submetidos desde a chegada dos conquistadores europeus, principalmente devido às doenças trazidas e que eram desconhecidas por estes povos, a COVID-19 adentrou os territórios indígenas, tornando essencial ações educativas que contribuíram para a divulgação de informações compreensíveis a respeito da doença. (SANGALLI; SOUSA, 2020; VILLELA PEREIRA *et al.*, 2020).

Educação Infantil contou com duas produções acadêmicas que discutiram sobre as mudanças referentes a Educação Infantil durante a pandemia da Covid-19, verificando assim como se deram o planejamento e as aulas durante esse período (BRITO; ALVES, 2021; VIEIRA; SILVA, 2021).

A categoria do Retorno Presencial contou com duas produções acadêmicas que discutiram sobre situações de paralisação, uso do tempo e impacto de tecnologias no desempenho escolar. O exame das evidências sugere como pouco promissoras as estratégias de aumento intensivo de tempo ou recurso a tecnologias, caminhos mais promissores que estariam associados a diagnósticos, intervenções estruturadas mais adequadas ao perfil dos professores, melhor aproveitamento do tempo, uso judicioso dos deveres de casa, redução do absenteísmo e tutoria intensiva de alta qualidade focada nos alunos de maior risco. (OLIVEIRA; GOMES, 2020). Ainda discutia sobre como ações são para o governo do Distrito Federal e a realidade das famílias de uma escola particular, buscando os fatores que influenciam o sentido de escolha dos responsáveis no sentido de permitir o retorno de seus filhos à frequência presencial. (AZEVEDO *et al.* 2021).

Aspectos Socioemocionais contou com uma produção acadêmica que discutia sobre a opinião de diretores escolares quanto à influência da COVID-19 no aspecto socioemocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar a fim de contribuir com políticas públicas no âmbito da saúde e educação, em redes públicas de ensino. Os resultados evidenciaram que na percepção dos diretores da rede de ensino municipal e estadual, a COVID-19 “influenciou muito” nos aspectos socioemocional-afetivo de alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar. Sendo assim, necessário, trabalhar em rede com aportes vinculados às novas tecnologias e à saúde emocional na Educação. (BRANDENBURG *et al.*, 2021).

A categoria da Atividade Física contou com uma produção acadêmica, a qual discutia sobre compreender o papel das variáveis do agregado familiar na percentagem de atividade física durante o confinamento da doença por coronavírus 2019 (COVID-19) em Portugal (POMBO *et al.*, 2020).

Educação a Distância contou com uma produção acadêmica que discutia sobre o emblema do Ensino Remoto Emergencial, compreendendo os desafios e as potencialidades de sua inclusão nos processos escolares da rede básica do ensino brasileiro durante a pandemia de Covid-19, a partir de materialidades jornalísticas e documentais, nos períodos de março a outubro de 2020 (HOLANDA *et al.* 2021).

A categoria da Educação especial contou com uma produção acadêmica que discutiu sobre o espaço do aluno público-alvo da educação especial, seja na sociedade ou no contexto físico e escolar, visto que o ensino remoto apresentou falhas perspectiva de inclusão a partir do ensino em sala de aula. (REIS *et al.*, 2021).

A análise das produções acadêmicas indicou que a maioria das pesquisas se concentraram no âmbito do Ensino Superior, uso das tecnologias digitais, adequações nos currículos e práticas pedagógicas e desafios enfrentados. Indicando que para além da necessidade de adotar estratégias para a transposição das práticas pedagógicas para o ensino remoto, foi necessário iniciativas de formação em serviço (mesmo que aligeirada) no âmbito das TDIC, bem como ajustes e adequações substanciais no planejamento pedagógico, revelando o quanto o período pandêmico foi desafiador para os profissionais da educação, estudantes e entorno familiar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao recuperarmos o objetivo que norteou esta pesquisa, que consistiu em analisar as produções acadêmicas sobre COVID-19 e Educação, constatamos que a partir da revisão de literatura realizada foi possível identificar 119 produções acadêmicas.

A partir da análise do objetivo de estudo das produções identificamos 17 categorias temáticas: Aspectos socioemocionais (1), Atividade Física (1), Currículo (11), Desafios (13), Educação a distância (1), Educação básica (3), Educação em saúde (5), Educação especial (1), Educação indígena (2), Educação infantil (2), Ensino superior (35), Família (3), Formação de professores (3), Política educacional (6), Prática docente (12), Retorno presencial (2), Tecnologia (18).

A partir da análise, constatamos que as produções discutiram mais sobre a questão do ensino superior e sobre a questão da tecnologia, sendo que nos apresentaram várias situações em que profissionais da educação e estudantes foram desafiados a reinventar-se e adaptar-se ao ensino emergencial. As produções acadêmicas analisadas indicaram que as TDIC foram de extrema importância neste processo. Destacamos também as inúmeras iniciativas de pesquisa no campo da medicina, educação e comunicação.

Os impactos da pandemia nos diversos níveis de ensino ainda perduram, de modo que se faz necessário um maior número de pesquisas na área, a fim de acompanhar os desdobramentos do período pandêmico a médio e longo prazo na educação nacional e também no contexto internacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. de; SILVA, S. B. da; NASCIMENTO, G. A. do; MACHADO, C. J. dos S. A educação enquanto experiência comunitária e a escola viva olho do tempo: o circular de saberes como prática alternativa inovadora. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12015>. Acesso em: 8 set. 2022.
- ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A. (RE)Organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível. **Educação & Sociedade** [online]. v. 41, e239688, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.239688>. Acesso em: 12 set. 2022.
- ALVES, Thiago et al. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Revista de Administração Pública** [online]. 2020, v. 54, n. 4, pp. 979-993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200279> <https://doi.org/10.1590/0034-761220200279x>. Acesso em? 14 set. 2022.
- ALVES, A.; SILVA, B.; SILVA RAMOS, M.A. Análise do uso da cultura maker em contextos educacionais: uma revisão sistemática da literatura. **Educatio Siglo XXI**, v. 39, n. 2, p. 143-168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/educatio.465991>. Acesso em: 14 set. 2022.
- ANDRADE DA SILVA, V. V. A COVID-19 enquanto questão social: classe, escolaridade e cor da pandemia no Pará. **HOLOS**, [S. l.], v. 1, p. 1–14, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.11519. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11519>. Acesso em: 4 set. 2022.
- AMARANTE, L. *et al.* "Análisis Sobre El Programa Tiempo De Aprender En Brasil: ¿el Derecho a La Alfabetización O La Performatividad Docente?" **Aula** **27**, 2021. <https://doi.org/10.14201/AULA202127249261> . Acesso em: 4 set. 2022.
- AMORIM, A. L. B. *et al.* Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública** [online]. v. 54, n. 4, p. 1134-1145, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200349x> . Acesso em: 14 set. 2022.
- APARÍCIO, M. *et al.* A infecção dos rios Amazonas e Tapajós: cheiros no confinamento de estudantes de antropologia em Santarém (Brasil). **Mundo Amazônico**, [S. l.], v. 11, n.2 p. 37–61, 2020. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/imanimundo/article/view/88334>. Acesso em: 4 set. 2022.
- ARAÚJO, J. B. *et al.* A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- ARIAS-VELANDIA, N.; RINCÓN-BÁEZ, W. U. ENSINO BÁSICO E ENSINO MÉDIO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA O DIREITO À EDUCAÇÃO. **Panorama**, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 176–204, 2021. Disponível em: <https://journal.poligran.edu.co/index.php/panorama/article/view/2622>. Acesso em: 11 set. 2022.

AZEVEDO, R.; BUCHMANN, B.; LOPES, L. Covid-19 e as decisões governamentais no retorno presencial de uma rede privada de ensino do DF: um relato da equipe de psicologia escolar. **Research, Society and Development**. v.10. e0910413725, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350460138_Covid-19_e_as_decisoes_governamentais_no_retorno_presencial_de_uma_rede_privada_de_ensino_do_DF_um_relato_da_equipe_de_psicologia_escolar . Acesso em: 14 set. 2022.

BAIXINHO, C. L.; FERREIRA, Ó. Ser estudante de enfermagem em tempos de COVID-19. **Escola Anna Nery [online]**., v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0541>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BARROS, M.; MENEZES, A. Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. **Revista de Psicologia**. v.15, p. 222-232, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2961>. Acesso em: 14 set. 2022.

BARBOZA, L. E. M. *et al.* Os conceitos de Florence Nightingale em tempos de pandemia da COVID-19 retratados em história em quadrinhos: relato de experiência. **Escola Anna Nery [online]**. v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0200>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020a. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona Vírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020b. Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1o de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020c. Disponível em: <http://abre.ai/bgvH>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto de lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.

BRANDENBURG, C.; MACIEL, J. C. da S.; BARON, M. V.; COSTA, B. E. P. da; SANTANA, J. R. Opinião de diretores quanto a influência da covid-19 no aspecto sócioemocional-afetivo da comunidade escolar. **HOLoS, [S. l.]**, v. 4, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLoS/article/view/12086>. Acesso em: 11 set. 2022.

BRAGA, P. P. *et al.* Tecnologia Educacional sobre limpeza e desinfecção de brinquedos para ambientes escolares frente à pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery [online]**. v. 25,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0023>. Acesso em: 14 set. 2022.

BEVILÁQUA, A. F. *et al.* Princípios de curadoria de recursos digitais em inglês como segunda língua no elo em nuvem. **Ilha do Desterro** [online]. v. 74, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80087>. Acesso em: 14 set. 2022.

BEZERRA, F. A. S. Experiências de ensino-aprendizagem remoto de inglês na licenciatura em letras/inglês durante a pandemia de covid-19: Multiletramentos digitais e interseccionalidade. **Ilha do Desterro** [online]. v. 74, n. 3, p. 41-66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80004>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRITO, E. P. P. E. (IN)Subordinações curriculares: “desacelerem o mundo que eu quero descer”. **Educação & Sociedade** [online]. v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.242698>. Acesso em: 4 maio 2020.

BRITO, J. V. da C. S. de; RODRIGUES, S. dos S.; RAMOS, A. S. M. Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da covid-19. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11614>. Acesso em: 11 set. 2022.

BRITO, C.; ALVES, F. A Educação Infantil no Contexto da Pandemia: O Processo Ensino e Aprendizagem fora das Escolas. **Revista de Psicologia**. v.15, p. 808-815, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3256>. Acesso em: 14 set. 2022.

CAMPOS, R. D. *et al.* Challenges for the Future of Education brought by the Pandemic: The Coppead Case. **Revista de Administração Contemporânea** [online]. v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021210062>. Acesso em: 14 set. 2022.

CARIUS, A.C. COVID-19 pós pandemia, blended learning e inteligência artificial: é a virtualização escolar? **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16834>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CARVALHO, S. B. P.; MOURA, M. G. C. As experiências e os desafios dos professores de escolas públicas estaduais no início da pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e496101019292, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19292>. Acesso em: 14 set. 2022.

CARVALHO, E. P. N. *et al.* A Relevância E Os Cenários Da Supervisão Pedagógica Frente Ao Ensino Híbrido No Contexto Pandêmico Da COVID-19 No Tocantins. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.21055> . Acesso em: 14 set. 2022.

CARVALHO, A. G.; SOUZA, A. C. Como a pandemia da Covid-19 vem afetando o cotidiano das comunidades universitárias do nordeste Brasileiro?. **Mundo Amazônico**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 43–64, 2021. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/imanimundo/article/view/88489>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Ensino Integrado: perspectivas e provocações. **Revista Educação e Emancipação**. v.13, n.2, p. 133-151. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/14941/7950>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CERNEV, A. K. *et al.* Relacional: Easing the Crisis Effects in the Education Sector. *Revista de Administração Contemporânea* [online]. v. 26, n. 01, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022200377>. Acesso em: 14 set. 2022.

CHIAPPE, A. WILLS, A. E. Crowd-based Open Online Education as an alternative to the Covid-19 educational crisis. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. v. 30, n. 114, p. 32-51, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002903341>. Acesso em: 14 set. 2022.

COSTA, WCP; CONCEIÇÃO, WL da. Educação Física Escolar no contexto da pandemia no Município de Vigia de Nazaré no estado do Pará. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, pág. e105101018728, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18728. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18728>. Acesso em: 8 set. 2022.

COSTA, T. G.; COSTA, T. G.; GIESTA, J. P.; COSTA NETO, A. O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do ensino remoto emergencial no contexto epidêmico da covid-19. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 1–24, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.11665. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11665>. Acesso em: 3 set. 2022.

DA SILVA JÚNIOR, W.; SILVA MARTINS, F.; HENRIQUES LIBRANTZ, A. F. Resistance in processes of change in information technology: a Fuzzy AHP approach. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10355>. Acesso em: 27 ago. 2022.

DENARDI, D.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R. **Mídias digitais nas aulas de língua inglesa: impactos da pandemia Covid-19**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil. *Ilha do Desterro* v. 74, nº 3, p. 113-143, Florianópolis, set/dez 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80733> . Acesso em: 14 set. 2022.

DE PAULO, J. R.; ARAÚJO, S. M. M. S.; DE OLIVEIRA, Priscila Daniele. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 193-204, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18318>. Acesso em: 14 set. 2022.

DIAS, É. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. v. 29, n. 112, p. 565-573, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>. Acesso em: 14 set. 2022.

DIAS, E. P.; FERRERA, M. A. Desenvolvimento docente pós-COVID-19: mudanças ou troca de cenário? **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 45, n. 03, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200351>. Acesso em: 14 set. 2022.

DIONÍZIO, T. P.; LUCAS, S. P. Estratégias Didáticas Para o Avanço Dos Processos De Ensino E De Aprendizagem Durante a Pandemia Da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.5498> . Acesso em: 14 set. 2022.

ESPINOSA, T. Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte) [online]. v. 23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230122>. Acesso em: 14 set. 2022.

FIGUEIREDO, N. Da importância dos Artigos de Revisão de Literatura. **Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, 23(1/4):131-135, jan./dez. 1990.

FERNANDES, J. D. *et al.* Estágio curricular supervisionado de enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0061>. Acesso em: 26 jul. 2022.

FERRARI, A. **Digital competence in practice: an analysis of Frameworks**. Sevilla: JRC IPTS, 2012.

FLORIDI, Luciano. **The Onlife Manifesto - Being human in a hyperconnected Era**. Londres, Springer Open: 2015.

HODGES, C. *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2020.

GARCIA, J. O.; NASCIMENTO, L. A. do; PADILHA, P. A.; LORENZI, K. S. D.; BORGES, M. G. PANDEMIA DA COVID-19 COMO FENÔMENO INTEGRAL E CENTRAL NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. **HOLOS**, [S. l.], v. 1, p. 1–14, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.11634. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11634>. Acesso em: 8 set. 2022.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 34, n. 100, p. 29-42, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178749>. Acesso em: 8 set. 2022.

GONZALEZ RIVAS, RA; GASTÉLUM-CUADARAS, G.; VELDUCEA VELDUCEA, W.; GONZALEZ BUSTOS, JB; DOMÍNGUEZ ESPARZA, S. Análise da experiência docente nas aulas de Educação Física durante o confinamento COVID-19 no México. **Desafios**, [S. l.], v. 42, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/86242>. Acesso em: 11 set. 2022.

HECHT, A. C.; PALACIOS, M. G.; ENRIZ, N. Fomos capazes de avançar apesar das dificuldades. **Albuquerque: revista de história**, v. 13, n. 25, p. 63-81, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46401/ardh.2021.v13.12476>. Acesso em: 14 set. 2022.

HOHENDORFF, J.V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In*: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J.V. (Orgs.) **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 39-54.

HOLANDA, R. R.; LAVOR FILHO, T. L. de; CHAVES, I. T.; MELO, I. R. de C.; RIBEIRO, A. A. Educação em tempos de covid-19: a emergência do ead nos processos escolares da rede básica de educação. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11767>. Acesso em: 11 set. 2022.

JÚNIOR, G. F. C. O uso das Tecnologias Educacionais nas escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 12, 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20096>. Acesso em: 27 ago. 2022.

JUNQUEIRA, E. **Não se pode confundir educação**. Jornal O Povo, Ceará, 2020.

KENSKI, V. M. Cultura digital (verbetes). *In*: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. 1.ed. Campinas: Papirus, 2018, p. 139-144.

LEMOS, M. **Como surgiu o novo Corona vírus (COVID-19)**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/misterioso-virus-da-china/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

LAGUNA, T. F. S. *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 21, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004> . Acesso em: 14 set. 2022.

LOPES, A. *et al.* Ensino e Cuidado em Saúde LGBTI+: Reflexões no Contexto da Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 44, n.01, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200409>. Acesso em: 14 set. 2022.

LOURENÇO, T. M. G. *et al.* Esperança e Bem-Estar Psicológico durante a Crise Sanitária pela COVID-19: Estudo com Estudantes de Enfermagem. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25, n. 1. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0548>. Acesso em: 18 jul. 2022.

LUNA, F. D. S.; BRETERNITZ, V. J. Transformação digital em instituições de ensino superior privadas brasileiras: linha de base pré-coronavírus. **Revista de administração Mackenzie**, v. 22, n. 6, p. 1–32. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/HwtTwDhPW4G35w49KTh9Knd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro) [online]. 2021, v. 34, n. 73, pp. 262-280. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>. Acesso em: 14 set. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.189-211, Set./Dez. 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 14 set. 2022.

MEDEIROS, B. P. *et al.* O uso do ciberespaço pela administração pública na pandemia da COVID-19: diagnósticos e vulnerabilidades. **Revista de Administração Pública** [online]. v. 54, n. 4, p. 650-662, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200207>. Acesso em: 14 set. 2022.

MENEZES, S. K. O.; SANTOS, M. D. F. **Tecnologias digitais da informação e comunicação e covid-19 no contexto educacional: revisão sistemática da literatura.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas; Universidade Federal de Alagoas. HOLOS, Ano 37, v.1, e11668, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/CSFA/Downloads/cousteau,+11668-30566-1-ED.pdf>. Acesso em: 3 set. 2022.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**. São Paulo, nº 34, p.351-364, jan/abr. 351- 363. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341885804_Transitando_de_um_ensino_remoto_emergencial_para_uma_educacao_digital_em_rede_em_tempos_de_pandemia. Acesso em: 08 set. 2022.

NASCIMENTO, K. A. S. do; FIALHO, L. M. F.; CASTRO NETO, D. N. de O.; DUARTE, B. A.; CORDEIRO, L. P. G. DESIGN COLABORATIVO NA PROTOTIPAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA O ENSINO NA SAÚDE. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11990>. Acesso em: 11 set. 2022.

NICOLINI, C.; MEDEIROS, K. É. G. Aprendizagem Histórica em Tempos de Pandemia. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro) [online]. v. 34, n. 73, p. 281-298, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>. Acesso em: 14 set. 2022.

NOBRE, A. *et al.* Processos De Comunicação Digital No Sistema Educativo Português Em Tempos De Pandemia. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3143326-processos-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-digital-sistema-educativo-portugu%C3%AAs-em-tempos-de-pandemia . Acesso em: 03 set. 2022.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Covid-19 e o fim da educação: 1870 – 1920 – 1970 – 2020. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 25, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/110616>. Acesso em: 4 set. 2022.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. OS PROFESSORES DEPOIS DA PANDEMIA. **Educação & Sociedade** [online]. v. 42, e249236, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249236>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, T. F. de. Ensino médio integrado: uma necessidade possível para a educação pós pandemia. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 1–19, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11649>. Acesso em: 8 set. 2022.

OLIVEIRA, A. P. F. de et al. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação. **Escola Anna Nery** [online]. v. 26, n. spe,

e20210250, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, J. B. A. GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. v. 28, n. 108, p. 555-578, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino Remoto Emergencial em Tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/11/o-ensino-remoto-emergencial-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 27 mar. 2021.

OTA, M. A.; TRINDADE, S. D. Ambientes digitais de aprendizagem e competências digitais: conhecer o presente para agir num futuro pós-covid. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 211-226. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9273>. Acesso em: 14 set. 2022.

PAULA, H. F. *et al.* Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte) [online]. 2021, v. 23, e26568. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230117>. Acesso em: 14 set. 2022.

PEDROSO, R. S. *et al.* Conhecimento, atitude e percepção de estudantes da educação profissional de uma escola técnica de saúde acerca da pandemia de COVID-19: estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e21101421521, 2021. Disponível: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21521> . Acesso em: 14 set. 2022.

PEREIRA, Elen Gomes.; SILVA, Luciano Dias da. Relato de experiência no ensino híbrido: como estudantes de química em nível médio encaram a indicação de videoaulas? **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 21, n. 1, 2021 . Disponível em: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2021.21.115235.72-84> . Acesso em: 14 set. 2022.

PEREIRA, M.; DE SOUZA BONELLI, S.; DUARTE ZIMMER, R.; FAÉ EBERT, S. Avaliação na educação superior: limites e possibilidades de uma experiência. **EccoS – Revista Científica**, v. 55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n55.18874>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PEREIRA, L. D.; TELLES, A.; LOPES, G. S. Formação em tempos de pandemia: análise das atividades formativas desenvolvidas pelos cursos presenciais de Serviço Social no ano de 2020. **Revista em Paura**, n. 48, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/60307>. Acesso em: 26 jul. 2022.

PEREIRA, Fernanda Mota. Uma perspectiva decolonial sobre o uso de tecnologias para o ensino de inglês. **Ilha do Desterro**, v.74, n.3, 2021, Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80044>. Acesso em: 14 set. 2022.

POMBO, A. *et al.* Correlatos da atividade física das crianças durante o confinamento COVID-19 em Portugal. **Saúde pública**, n. 189, p. 14-19, 2020. (2020): 14-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.09.009> . Acesso em: 14 set. 2022.

RABELLO, C. Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores: recursos digitais na aprendizagem on-line para além da pandemia. **Ilha do Desterro** [online]. v. 74, n. 3, p. 67-90, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80718>. Acesso em: 14 set. 2022.

REIS, CM de B.; FONSECA, VL da; VIEIRA JÚNIOR, N. Cuidados aos alunos especiais em tempos de pandemia: espaços ocupados? **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e319101018937, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18937>. Acesso em: 11 set. 2022.

RIEGEL, F. *et al.* Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm** , v. 25, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151297>. Acesso em: 26 agosto. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Prática Pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n. 1, p. 41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 14 set. 2022.

SANGALLI, A.; SOUSA, N. M. de. In(formação), interculturalidade e a Covid-19 em territórios indígenas de Mato Grosso do Sul. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5384, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5384>. Acesso em: 11 set. 2022.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

STAKER, H.; HORN, M. B. **Classifying K–12 blended learning**. Mountain View: Innosight Institute, 2012. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2014.

SAGRADO, Rede de Educação. **Ensino Híbrido em tempos de pandemia**. Bauru- SP: 17/06/2021. <https://www.sagradoeducacao.com.br/pagina/1949-ensino-hibrido-em-tempos-de-pandemia>. Acessado em 17/09/2021

SAE, Digital. **Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia?** Disponível em: <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acessado em 23/09/2021.

SCHNEIDER, E. M.; NETO, B. C. T.; DE LIMA, B. G. T.; NUNES, S. A. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): Possibilidades para o Ensino (não) presencial durante a Pandemia COVID-19. **Revista Científica Educ@ção**, v.4, n.8, 2020. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/123>. Acesso em: 14 set. 2022.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em revista**, v. 16,

2020. DOI: [10.18617/liinc.v16i2.5336](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336) Acesso em: 26 ago. 2022.

SILVA, C. M, da et al. Formação De Professores: Adaptabilidade Dos Profissionais Da Educação E a Utilização Das Tecnologias Digitais Frente à Crise Pandêmica COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13407>. Acesso em: 14 set. 2022.

SILVA, K. K. A. da; BEHAR, P. A. Competências Digitais na Educação: Uma Discussão Acerca do Conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35, e209940, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>. Acesso em: 14 set; 2022.

SANTOS, E. M. O ensino remoto emergencial e o uso de recursos digitais em aulas de língua inglesa. **Ilha do Desterro** [online]. v. 74, n. 3, p. 145-160, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80751>. Acesso em: 14 set. 2022.

SIMPIONI CARRARO, M. R.; OSTEMBERG, E.; KOHLS DOS SANTOS, P. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: Relatos de professores. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e38859, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.38859>. Acesso em: 14 set. 2022.

SILVA, F. C. dos S.; PEIXOTO, G. T. B. Percepção dos professores da rede estadual do Município de São João da Barra -RJ sobre o uso do Google Classroom no ensino remoto emergencial. **Research, Society and Development**, v. 9, n.10, e5729109023, 2020. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.90231>. Acesso em: 14 set. 2022.

SOUSA, A. C. B. de; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. A história da educação do Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto: memórias, conjuntura social e ressignificação do trabalho docente (2020-2021). **Revista Liberato**, [S. l.], v. 22, n. 37, p. 7–18, 2021. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/678>. Acesso em: 7 set. 2022.

TORRES, J. R. e JIMÉNEZ, Ó. G. **Atenção à diversidade durante a covid-19**: revisão legislativa de medidas de acordo com lomce acordo a lomce. *Vivat Academia* (edição 154), março-junho de 2021, Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15178/va.2021.154.er24> . Acesso em: 14 set. 2022.

UNESCO. **COVID-19 impact on education**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 30 mar. 2021.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**: módulos de padrão de competências. Paris: Unesco, 2006. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012846.pdf> . Acesso em: maio 2018.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

- VARELA, Raquel.; DELLA SANTA, Roberto. Pandæmonium educacional? – Para um manifesto docente contra a “distância social”. **EM PAUTA**, Rio de Janeiro _ 2o Semestre de 2021 - n. 48, v. 19, p. 183 – 202. Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2021.60306> . Acesso em: 14 set. 2022
- VASCONCELOS, K.; ALMEIDA, B. P. B.; BARRETO, S. S. Estratégias de prevenção da COVID-19 no retorno das atividades em Clínica Escola de Fonoaudiologia. **CoDAS** [online]., v. 33, n. 6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020225>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- VELOSO, B.; SILVEIRA, C. A. B.; LOPES, M. M. **Educação e Tecnologias em Debate: perspectivas sob diferentes áreas do conhecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- VETROMILLE-CASTRO, R.; KIELING, H. S. Metodologias ativas e recursos digitais para o ensino de l2: uma revisão sobre caminhos e possibilidades. **Ilha do Desterro** [online], v. 74, n. 3, p. 351-368, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80662>. Acesso em: 14 set. 2022.
- VEIGA-NETO, A. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 45, n. 4, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/109337>. Acesso em: 8 set. 2022.
- VENTURI, T.; MOHR, A. Panorama e Análise de Períodos e Abordagens da Educação em Saúde no Contexto Escolar Brasileiro. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte) [online]. v. 23, e33376, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230121>. Acesso em: 14 set. 2022.
- VIEIRA, N. F. S.; SILVA, M. R. P. da. COMO NÓ E NÓS: A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA CRECHE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11628>. Acesso em: 11 set. 2022.
- VILLAS BÔAS, L.; UNBEHAUM, S. Educação escolar em tempos de pandemia. **Informe 1. Fundação Carlos Chagas**. 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvP>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- VILLAS BÔAS, R. V.; BARROS, R. L. E. de. A prestação da instrução infantil de qualidade corrobora a concretização do direito fundamental social à educação e efetiva o valor da liberdade. **Argumenta Journal Law** n. 32, 2020. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/5c6dabeb72dcbb83b5a715db86ff16cf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2031966> . Acesso em: 14 set. 2022.
- VILLELA PEREIRA, M. *et al.* Avaliação na educação superior: limites e possibilidades de uma experiência. **EccoS – Revista Científica**, n. 55, 2020. 18874. disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347864661_Avaliacao_na_educacao_superior_limites_e_possibilidades_de_uma_experiencia . Acesso em: 14 set. 2022.

ANEXO A – CARTA DE DISPENSA DO COMITÊ DE ÉTICA



CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

À

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado **COVID-19 E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO**, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido ao fato da pesquisa ser caracterizada como uma revisão sistemática da literatura.

Atenciosamente,